



## MULTILETRAMENTO E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

OLIVEIRA, Mileide Terres de<sup>1</sup>  
LEITE, Aline Fernanda Ventura Sávio<sup>2</sup>  
SOUZA, Pamela Cristina Silva<sup>3</sup>

### Resumo

Com o avanço da tecnologia, por meio das informações e comunicações digitais houve um entrelaçamento de estudos, entre tecnologia e o multiletramento em que oferece diversas formas de trabalhar o mesmo texto, unindo as mídias e tecnologias digitais. Este trabalho possui o objetivo de apontar o conceito de Multiletramento e Tecnologia da informação e comunicação para sua utilização na prática pedagógica do docente. Assim, por meio da Pesquisa Bibliográfica realizada em livros e revistas acadêmicas buscou-se coletar os dados referente a temática abordada. Conclui-se que o Multiletramento e a Tecnologia da informação e comunicação proporciona ao docente dinamizar sua aula por meio do trabalho com os mais diversos textos, seja eles verbais ou não verbais, aliados ao mundo digital.

**Palavras chave:** Multiletramento; Tecnologia digitais; Docente;

### Abstract

With the advancement of technology, through information and digital communications there was an intertwining of studies, between technology and multiliteracy in which it offers different ways of working on the same text, uniting digital media and technologies. This work aims to point out the concept of Multiliteracy and Information and Communication Technology for its use in the pedagogical practice of the teacher. Thus, through the Bibliographic Research carried out in books and academic journals, we sought to collect data regarding the topic addressed. It is concluded that Multiliteracy and Information and Communication Technology provides the teacher to dynamize his class by working with the most diverse texts, whether verbal or non-verbal, allied to the digital world.

**Keywords:** Multiliteration; Digital technology; Teacher.

### Resumen

Con el avance de la tecnología, a través de la información y las comunicaciones digitales se produjo un entrelazamiento de estudios, entre tecnología y multialfabetismo en el que ofrece diferentes formas de trabajar sobre un mismo texto, uniendo medios y tecnologías digitales. Este trabajo tiene como objetivo señalar el concepto de Multialfabetización y Tecnología de la Información y la Comunicación para su uso en la práctica pedagógica del docente. Así, a través de la Investigación Bibliográfica realizada en libros y revistas académicas, se buscó recolectar datos sobre el tema abordado. Se concluye que la Multialfabetización y las Tecnologías de la Información y la Comunicación proporcionan al docente dinamizar su clase trabajando con los más diversos textos, verbales o no verbales, aliados al mundo digital.

**Palabras clave:** Multiliteración; Tecnología digital; Profesor.

<sup>1</sup> Doutora em Linguística pelo Programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. Professora efetiva do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico de Libras do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) campus Juara-MT. E-mail: mileide.oliveira@jna.ifmt.edu.br.

<sup>2</sup> Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação pela Universidade Estadual Paulista UNESP. E-mail: alinesavio.as@gmail.com

<sup>3</sup> Licenciada em Letras e Respectivas Literaturas- AJES. E-mail: pamelacris\_letras@hotmail.com



## 1. Introdução

As tecnologias digitais compõem o mundo globalizado sendo uma realidade que marca a sociedade atual. Valente (1999) afirma que neste sentido, o ensino-aprendizado deve acompanhar este cenário adotando métodos inovadores e metodologias ativas, ofertando um ensino-aprendizado investigativo, crítico e reflexivo. Por meio de situações problematizadoras as Metodologias ativas buscam uma educação libertadora, aberta ao diálogo e conscientizadora que são fundamentadas nos referenciais teóricos de Paulo Freire.

Os meios de comunicação e informação que se caracterizam com a tecnologia informatizada são digitais e, portanto, requerem usuários habilitados para sua utilização consciente e crítica. Com efeito, professores e alunos utilizando destes recursos executam uma realidade bastante diversa do Ensino Tradicional em que a educação segundo Paulo Freire é bancária, na qual o professor é o centro do processo ensino-aprendizado, levando os alunos a mecanização dos conteúdos.

Portanto, apresenta-se neste texto recursos inerentes ao processo ensino-aprendizado no contexto atual que consiste ao Multiletramento e as Tecnologias Digitais.

O Multiletramento é tudo que envolve um estudo social e cultural, seu objetivo é expor textos variados e multimodais, ou seja, de modos diferentes, e isso vem da prática do letramento, desta forma ele envolve os professores/alunos a trabalharem de uma maneira mais diversificada e atrativa, uma forma inovadora no ensino-aprendizagem.

Segundo Rojo; Moura (2012) este método surgiu devido ao analfabetismo, ampliando as discussões sobre o letramento. Segundo a autora Soares (2000, p. 17 - 18), letramento é “o estado ou a condição que assume aquele que aprende a ler e escrever [...] e abranger – se nos métodos igualitários de leitura e de escrita”, tudo isso referente ao lado social, voltado para os estados psíquicos, culturais, linguísticos, políticos, cognitivos e econômicos que sejam modificados, o letramento é na verdade o fator de mudança social.

Os autores relatam que para conseguir alcançar as necessidades da sociedade, existem fluxos que ligam os princípios do letramento, porque enxergam na educação uma forma de existir a igualdade, em que oferecem ao professor um meio de levar para a prática da sala de aula vários textos, indo além dos livros didáticos e dos meios tradicionais de ensino.

O Multiletramento abrange também duas modalidades: a multiculturalidade e a multimodalidade. A inicial trata-se das variedades da população em nossa sociedade nos



meios urbanos. Já a segunda relata da semiótica de constituição dos textos por meio da variedade social, o jeito de se falar e comunicar, pois estuda os signos, dos sistemas de significação. (ROJO; MOURA, 2012).

Assim, entende-se que os campos da Tecnologia e Multiletramento podem contribuir com o processo ensino-aprendizado dado o caráter de ligação entre ambos pretendidos, de maneira a se constituírem um diferencial didático-pedagógico para o ensino.

A propósito, além de se propiciar a imersão do público-alvo no ambiente do aprendizado, de modo vivido e plural, o entrelaçamento da educação e tecnologia materializam metodologias ativas e inovadoras que dinamizam o processo ensino-aprendizado proporcionando uma escola viva, aberta ao diálogo e atrativa, o qual proporciona levar o aluno a refletir sobre o conteúdo estudado e a construir o seu conhecimento.

Xavier (2009) aponta que programá-las significa construir uma realidade movimentada e efetivamente transformadora no âmbito da educação brasileira, buscando resultados satisfatórios capazes de compreender, principalmente, o universo das pessoas com a cultura dos seus próprios saberes, incluindo-as em novas e promissoras expectativas.

No entanto, Rojo (2009) aponta que os docentes devem investir nas metodologias inovadoras na educação, sempre partindo de um processo crítico da sociedade frente à realidade social, considerando-a por meio das experiências trazidas pelos alunos do contexto o qual estão inseridos, isto é, uma prática pedagógica de ensino, colaborativa e reflexiva, trazendo experimentos do cotidiano de cada integrante participante, como uma ligação de linguagem e cultura, comunidades de práticas, isto é o Multiletramento.

Para completar Coutinho (2005) reforça dizendo que o professor precisa estar bem qualificado para atuar perante os novos desafios no exercício da sua profissão. Deste modo, o emprego dos Multiletramentos em sala de aula faz com que os alunos se manifestem efetivamente nas discussões, de forma crítica e reflexiva.

O mundo globalizado e moderno pedem novos letramentos para acompanhar o desenvolvimento da sociedade:

Trabalhar com multiletramentos pode ou não envolver (normalmente envolverá) o uso de novas tecnologias da comunicação e de informação ('novos letramentos'), mas caracteriza-se como um trabalho que parte das culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático - que envolva agência - de textos/discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos. (ROJO; MOURA, 2012, p. 08).



Rojo; Moura (2012) destacam, ainda, que o método multiletrado vai além da consideração de letramentos múltiplos (que se menciona à multiplicidade e grande número das práticas letradas adotadas ou não pelas coletividades), já que o multiletramento:

Aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica. (ROJO; MOURA, 2012, p.13).

Processo nada mais moderno e ressaltante para o exercício escolar, pois é indispensável considerar que as obras culturais que estão a nossa volta, hoje, são um conjunto de textos de diferentes espécies, campos e de elaboradores variados.

Como já mencionado, o Multiletramento possui dois segmentos, o de multiculturalidade e multimodalidade. As considerações de multiculturalismo e multimodalidade estão fortemente incluídas à informação de multiletramentos, que tem sua procedência no prestígio da multiplicidade e grande número de exercícios que envolvem a leitura e a escrita, mas não se restringe a elas.

Neste formato, induzir na sala de aula a definição de multiletramentos constitui apreciar o multiculturalismo e a multimodalidade. No que diz respeito ao multiculturalismo, existe uma remissão à visão das normas tradicionais e seguidas no processo de ensino-aprendizado, limitando-se no que reconhece a variedade cultural e o modo de vidas, não passando apenas por considerações, mas como uma hierarquia inferior que continua assim, menor do que a cultura dominante, somente adequando-se.

Já a multimodalidade é voltada a semiologia, relativo às regras linguísticas, orientada numa produção textual, como um texto simples ou algo para uma publicação em jornal, blog, sendo um suporte pedagógico, chamando a atenção do leitor para figuras, placas, cores, formas, imagens, entre outros aspectos, os quais utilizam a linguagem verbal e não verbal.

## **2. Mas afinal, o que é tic–tecnologia de informação e comunicação?**

A tecnologia da informação e comunicação é toda a tecnologia que circulam os métodos informacionais e comunicativos. Pode ser percebida como uma ligação de recursos



tecnológicos ligados entre si, que proporcionam por meio de aplicativos de *softwares* e *hardwares*, que permeiam o conhecimento amplo oferecendo melhorias na pesquisa científica e no ensino-aprendizado.

A informática auxilia no contexto educacional dos alunos em sala de aula, sendo uma ferramenta atrativa, inovadora, que vem para auxiliar o professor na sua prática pedagógica, pois com a tecnologia da informação e comunicação o aluno aprende os conteúdos por meio de uma nova experiência, viva e atrativa. (COX, 2003).

A mesma é uma ponte entre o que acontece no contexto escolar e o mundo, podendo o aluno fazer comparações e amparar suas pesquisas sempre que surgir dúvidas integradas ao seu cotidiano escolar, estimulando a interação professor/aluno. Assim, Costa (2007, p.12) afirma que:

[...] a escola, com as redes eletrônicas, abre-se para o mundo; o aluno e o professor se expõem, divulgam seus projetos e pesquisas, são avaliados por terceiros, positiva e negativamente. A escola contribui para divulgar as melhores práticas, ajudando outras escolas a encontrar seus caminhos. A divulgação hoje faz com que o conhecimento compartilhado acelere as mudanças necessárias e agilize as trocas entre alunos, professores, instituições. A escola sai do seu casulo, do seu mundinho e se torna uma instituição onde a comunidade pode aprender contínua e flexivelmente.

Com esta experiência as escolas se abrem para novos conceitos educativos, melhorando suas metodologias pedagógicas chamando a atenção dos seus alunos para um ensino dinâmico, atrativo e reflexivo.

Hoje a tecnologia da informação e comunicação se tornaram indispensáveis no dia a dia, refletindo inteiramente no âmbito escolar. Segundo Freire (1996, p.25) “saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

O professor que traz com ele uma prática pedagógica tradicional nos dias atuais vem perdendo espaço para aqueles que buscam conhecer o aluno, sua história, cultura e o contexto social em que se vivem e por meio destas informações preparam suas aulas considerando a realidade de cada aluno/escola unindo o conteúdo as tecnologias digitais, nas palavras de Delors (1999, p.89) a “educação ao longo de toda vida baseia-se em quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, aprender a ser”, e completa com o significado de cada pilar:



**Aprender a conhecer:** combinando uma cultura geral, suficientemente vasta, com a possibilidade de trabalhar em profundidade um pequeno número de matérias. O que também significa: aprender a aprender, para beneficiar – se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo de toda a vida.

**Aprender a fazer:** a fim de adquirir, não somente uma qualificação profissional, mas, de uma maneira mais ampla, competências que tornem a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. Mas também aprender a fazer no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho que se oferecem aos jovens e adolescentes, quer espontaneamente, fruto do contexto local ou nacional, quer formalmente, graças ao desenvolvimento do ensino alternando com o trabalho.

**Aprender a viver juntos:** desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências – realizarem projetos comuns e preparar-se para gerir conflitos – no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz.

**Aprender a ser:** para melhor desenvolver a sua personalidade e estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal. Para isso, não negligenciar na educação nenhuma das potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se. (DELORS, 1999, p.89).

Estes pilares destacam a objetividade de aprender e a importância deste conhecimento. Os alunos estão cada vez mais conectados nas redes digitais. Assim faz-se necessária uma formação docente que contemple as tecnologias digitais com os saberes pedagógicos. Para Demo (1993, p.19) o professor é:

Elemento humano responsável pelo ambiente de aprendizagem, origem das interações e inter-relações entre os indivíduos participantes do ambiente educacional, testemunhas de outras mudanças e experiências, condicionado por uma educação do passado e marcado por ela (...) o professor deverá firmar um novo compromisso com a pesquisa, com a elaboração própria, com o desenvolvimento da crítica e da criatividade, superando a cópia, o mero ensino e a mera aprendizagem, uma postura que deverá manter quando estiver trabalhando num ambiente informatizado.

No mesmo sentido, completa-se a análise com o autor Saviani (1991) quando aponta que um professor tem sempre que buscar melhorias para seus alunos, buscando um conjunto mais amplo de conhecimentos, e ainda afirma:

[...] o professor tem que estar capacitado para atuar nestes momentos, e também ter condições de pensá-los no contexto geral do seu trabalho. A educação hoje, já não pode mais manter-se somente como acadêmica ou profissionalizante, por isso necessitamos de professores que conheçam o sistema produtivo e principalmente as inovações tecnológicas. (SAVIANI, 1991, p. 18).

Assim, os professores adquirem novos conhecimentos, aprendendo outras maneiras de ensinar um mesmo conteúdo para seu aluno de diversas maneiras, o professor deixa de ser um mero instrucionista, um professor que só transmite o conteúdo e começa a ser um



construcionista, aquele que oferece suporte para o discente compreender o conteúdo ensinado, complementando o seu conhecimento por meio de pesquisas realizadas pelo próprios alunos, isto é, o conduz para a construção do seu conhecimento.

Os PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) apontam o caminho para o trabalho com o uso da Tecnologia da Informação e Comunicação – (TIC), no meio educacional “a tecnologia deve servir para enriquecer o ambiente educacional, propiciando a construção de conhecimentos por meio de uma atuação ativa e crítica por parte de alunos e professores” (BRASIL, 1998, p. 140).

Os meios de informação por serem tecnológicos possibilitam uma forma transformadora de conhecimento, gerando um grande nível de interesse dos educandos no âmbito da sala de aula, reduzindo a indisciplina e a falta de interesse, pois o processo ensino-aprendizado passa a ser dinamizado e atender a realidade dos estudantes neste cenário atual, da era digital.

## Conclusão

Apresentou-se neste artigo o conceito teórico de multiletramento e tecnologia da informação e comunicação, apontando a formação dos professores para o seu uso na atuação da prática docente.

A Tecnologia e o Multiletramento caminham juntos, proporcionando aulas mais atrativas, agregando várias formas de utilizar um mesmo tema de diferentes maneiras por meio das mídias digitais, tecnologia da informação e comunicação. Com as modalidades dos textos culturais e semióticos facilita-se o processo de ensino-aprendizado uma vez que a tecnologia está inserida no cotidiano escolar por meio dos quadros digitais, sala de informática, *softwares*, programas, dentre outros.

O professor deve propor novas maneiras de ensinar com critérios, planejamento de ensino/aula e uma visão crítica sobre as novas metodologias como jogos pedagógicos, aplicativos educacionais com conteúdos e objetivos direcionados ao processo ensino-aprendizado para trazer a tecnologia à sua prática pedagógica, tornando as suas aulas uma ferramenta de mediação e conhecimento, ou seja, instigando os discentes a construir o seu conhecimento.



Os professores necessitam buscar conhecimento que os auxiliem em seu trabalho docente e contribua para o processo de ensino-aprendizado, abordando valores educacionais, com os contextos históricos proporcionando uma metodologia ativa e aberta ao diálogo. Deste modo, trata-se de uma educação que rompe o ensino tradicional a qual utiliza somente o material didático, trabalha apenas com a memorização, não buscando novas metodologias levando os alunos a uma educação bancária e quantitativa.

Assim, o professor é um mediador para o aluno, aquele que abre as possibilidades dos alunos a construírem seus próprios conhecimentos, buscando melhorias no seu aprendizado, possibilitando um ensino de qualidade, que faça sentido para o estudante, ou seja, aquele professor que abrange outros meios de instrução, como pesquisa, trabalhos em grupo, dentre outros, trabalhando assim com o Multiletramento e as Tecnologias Digitais e Comunicação ressignificando a prática pedagógica e os métodos para ensinar.

## Rêferências

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: língua portuguesa.** Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria da Educação Fundamental, 1998.

COSTA, C. J. Modelos de educação superior a distância e implementação da Universidade Aberta do Brasil. **Revista Brasileira de Informática na Educação.** 2007, v. 15, n. 2, p. 09-16. Disponível em: <<http://www.bre.org/pub/index.php/rbie/article/view/63/53>> Acesso em: 05 mar. 2016.

COX, K. K. **Informática na Educação Escolar.** Campinas: Autores Associados, 2003. (Coleção polêmicas do nosso tempo, 87)

DELORS, J. **Um tesouro a descobrir.** (relatório para a Unesco da comissão Internacional sobre educação para o século XXI). São Paulo: Editora Cortez, 1999.

DEMO, P. **Desafios Modernos da Educação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessário à prática educativa.** 14ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.



ROJO, R.; MOURA, E. (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-crítica: Primeiras Aproximações**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

Recebido: 25/09/2020

Aprovado: 10/11/2020

Publicado: 31/12/2020